

Exames continuam aos 40

» JULIANA COLARES
» RODRIGO COUTO

A partir dos 40 anos ou só depois dos 50? A cada dois anos ou anualmente? Depois que os médicos da Força-Tarefa de Serviços Preventivos dos Estados Unidos recomendaram a realização da **mamografia preventiva** depois dos 50, com intervalo bianual entre os exames, a polêmica foi instalada. A controvérsia norte-americana chega ao Brasil às vésperas do Dia Mundial de Combate ao Câncer, comemorado na próxima sexta. No país de Barack Obama, o governo se apressou em dizer que a nova orientação não vai alterar a política de saúde, que prevê exame a partir dos 40 anos.

No Brasil, a cartilha do Instituto Nacional de Câncer (Inca) recomenda o mesmo que a Força-Tarefa americana. Mas grande parte dos médicos e a Sociedade Brasileira de Mastologia discordam e batem o pé em defender o rastreamento do câncer por mamografia anualmente e a partir dos 40 anos. Em 2007, segundo dados do Inca, a doença tirou a vida de 2.741 mulheres com idade entre 50 e 59 anos, no Brasil. Número não muito maior do que às mortes ocorridas na faixa dos 40 a 49 anos: 2.051.

Enquanto o Inca usa os efeitos provocados pelos exames confirmatórios e o estresse “desnecessário” causado pelos casos de falsos positivos, médicos se agarram à chance de salvar mais vidas para não seguir a diretriz oficial. E se apoiam, inclusive, na Lei Federal nº 11.664/08, que entrou em vigor em abril deste ano e garante a realização do exame a todas as mulheres, a partir dos 40 anos. Al-

Método eficaz

Realizada em aparelhos específicos para avaliação das mamas, a mamografia é um tipo de radiografia especial que detecta em homens e mulheres o desenvolvimento de câncer. O procedimento é considerado a melhor oportunidade de identificar precocemente qualquer alteração nas mamas antes até que o paciente ou médico possam notá-la ou apalpá-la. Segundo o FDA, órgão norte-americano de vigilância sanitária, o exame pode detectar um câncer de mama até dois anos antes de ele ser palpável.

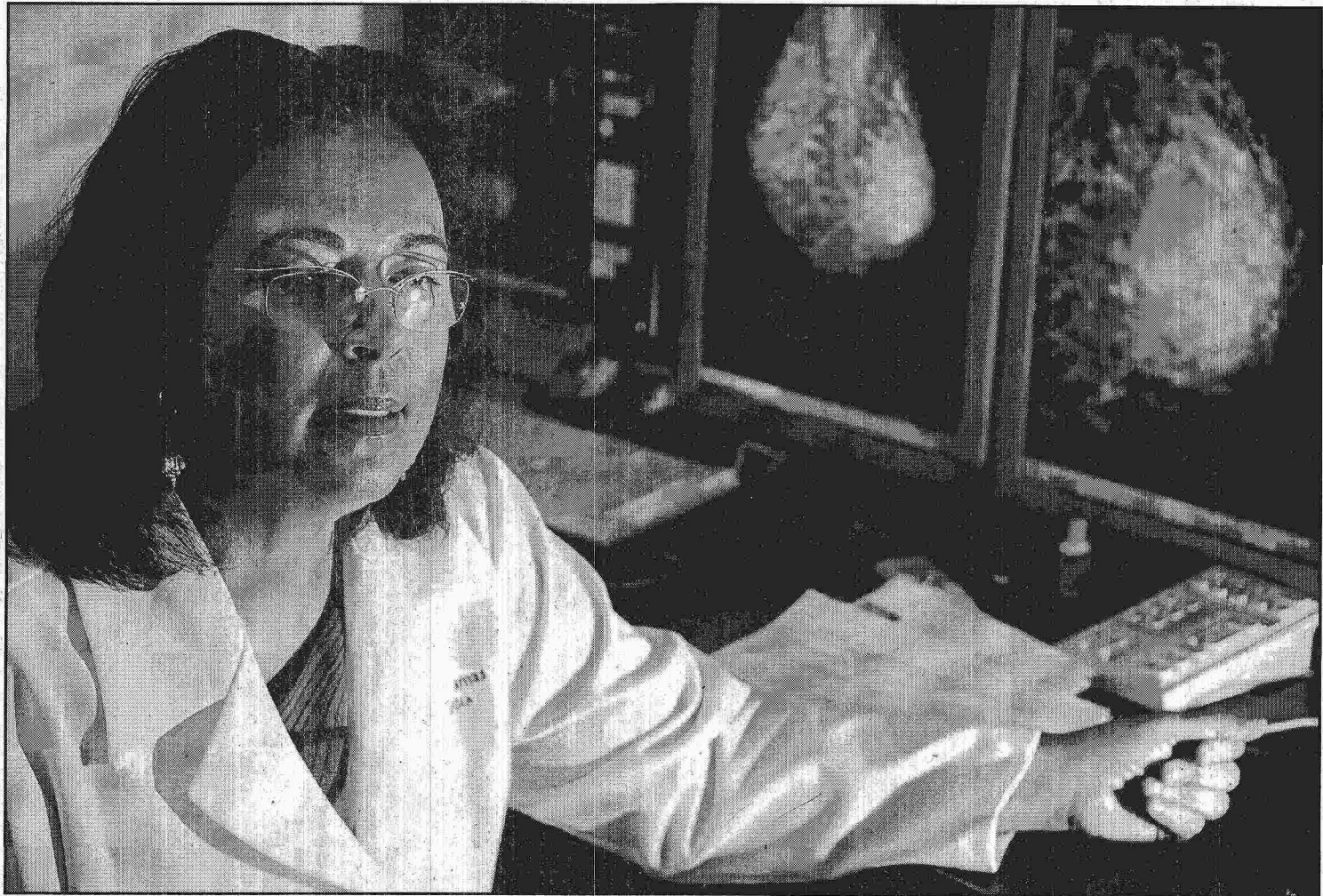
» QR code



Para ouvir entrevista com Janice Lamas, baixe no celular o leitor do QR Code que você vê acima. Envie um torpedão com a palavra QR para o número 50035. Em instantes, você receberá um SMS com link para fazer o download do software leitor do código. Depois, com o software, aponte a câmera do seu celular para o código e acesse o conteúdo multimídia. O custo do SMS é de R\$ 0,31 + impostos. O Correio não cobra nada pelo serviço, mas, a cada vez que você utilizar, estará navegando na internet, e a sua operadora cobra pelo tráfego de dados.

guns médicos chegam a defender o exame preventivo ainda mais cedo: aos 35. Usam as experiências em consultório, onde percebem um aumento de mulheres jovens com câncer de mama, pa-

Daniel Ferreira/CB/D.A Press - 15/5/08



A médica Janice Lamas defende a alteração do preventivo a partir dos 50 anos com base em estatísticas de diagnósticos e na redução de custos

Redução de custos

Estima-se que quase 50 mil casos da enfermidade surgiram no país em 2008. O que está em jogo nesta discussão é a prescrição da mamografia para mulheres que não apresentam nenhum sintoma, como nódulos palpáveis, e nem fazem parte do grupo de risco para desenvolver a doença. Nos Es-

tados Unidos, onde a polêmica começou, um médico resumiu o pensamento de muitos especialistas da área: “A ideia de que se pode salvar apenas uma vida em meio a quase 2 mil mulheres examinadas não significa nada até essa única mulher salva ser você”, disse o diretor de ginecologia do Hospital Roosevelt, Jacques Moritz, em entrevista ao jornal americano *The New York Times*.

Na avaliação da médica radiologista Janice Lamas, que atua desde 1977 no diagnóstico de câncer, a reformulação do sistema de saúde americano, proposta pelo presidente Obama, implicará na redução de custos. “Isso inclui, entre outras medidas, limitar os procedimentos mais complexos desencadeados pela detecção de achados anormais nos exames mamográficos de rastreamen-

to”, afirma Janice, proprietária de uma das clínicas de radiologia mais experientes de Brasília.

Segundo a médica, que realiza, em média, 60 mamografias por dia, o argumento de que a investigação por meio de mamografia em mulheres acima dos 40 anos contribui para a detecção de tumores que nunca poderiam trazer efeitos sobre a saúde da mulher “vai contra o atual conhecimento da